

INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA EM MAMÍFEROS NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO - ESTUDO RETROSPECTIVO - 1971 a 2002

Flávia Regina Miranda¹, Sandra Helena Ramiro Corrêa² Rodrigo Hidalgo Friciello Teixeira², José Daniel Luzes Fedullo²; José Luiz Catão-Dias³.

1-Médica Veterinária Aprimoranda Fundação Parque Zoológico de São Paulo
flaviamiranda@yahoo.com; 2-Médico veterinário Fundação Parque Zoológico de São Paulo
veterinariazoo@zoologico.sp.gov.br; 3-Médico veterinário- Professor Associado – FMVZ-USP;
Diretor Técnico-Científico - Fundação Parque Zoológico de São Paulo

O conhecimento dos processos neoplásicos que acometem animais selvagens no Brasil é escasso. Tumores são massas anormais de tecido cujo crescimento descoordenado excede o do tecido normal, persistindo na mesma maneira excessiva depois da cessação dos estímulos que evocaram a alteração. O presente estudo tem como objetivo fazer uma análise retrospectiva da incidência de neoplasia em mamíferos na Fundação Parque Zoológico de São Paulo no período de 1971 a 2001. Foram analisados aproximadamente 5 mil laudos necroscópicos de mamíferos junto à Divisão de Medicina Veterinária da FPZSP. O diagnóstico de neoplasia foi constatado em 27 indivíduos, sendo 33,3% (9/27) felídeos, 11,1% (3/27) primatas, 11,1% (3/27) roedores, 7,4% (2/27) canídeos, 18,5% (5/27) procionídeo, 7,4% (2/27) artiodáctilos, 3,7% (1/27) marsupiais e 7,4% (2/27) ursídeos. Através do estudo retrospectivo foram diagnosticados 5 (18,5%) adenocarcinomas, 5 (18,5%) carcinomas, 2 (7,4%) fibrossarcomas, e 1 (3,7%) de cada dos seguintes tipos de tumores: fibroma, linfossarcoma, linfoma, colangiocarcinoma e osteossarcoma. Entre as neoplasias analisadas, 7,4% (9/27) não apresentaram confirmação histopatológica, relatando apenas a presença de tumor na descrição macroscópica. Apesar de escassa a literatura sobre oncologia em animais selvagens, estudos mais recentes indicam um aumento na incidência de casos diagnosticados. Nossos resultados mostram que a incidência de neoplasia em mamíferos mantidos na FPZSP é baixa quando comparada com dados disponíveis na literatura, justificando a realização de trabalhos futuros para a compreensão deste fenômeno.